



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Disciplina

Graduação: HZ268 A - Tópicos Especiais em Antropologia X "Hip Hop Studies"

Pós-graduação: HS124 A - Tópicos Especiais em Antropologia X "Hip Hop Studies"

Docente

Profa. Dra. Jaqueline Lima Santos

jaqlimas@unicamp.br

Ementa

A proliferação da cultura hip-hop pelo mundo desembocou em uma série de estudos sobre essa temática, consolidando o que tem sido chamado de “hip-hop studies”. Neste campo, destacam-se pesquisas comparativas sobre Estados Unidos, Caribe, Américas, Europa, Ásia, Oceania e norte da África. Um número significativo de pesquisadores vêm tratando o hip-hop como fenômeno global que possibilita, ao mesmo tempo, a compreensão de particularidades locais. Em outras palavras, se o hip-hop dispõe de linguagens e formas de expressão que engaja atores de diferentes territórios em pautas do seu contexto, é também um importante instrumento analítico para entender as relações sociais. Este curso tem como objetivo apresentar estudos globais e locais sobre a cultura hip-hop e suas contribuições para o campo das ciências sociais. Para isto, está dividido em três partes: 1) contexto de formação; 2) produção de cenas locais; e 3) os estudos sobre o hip-hop no Brasil.

Programa

No primeiro momento, estudaremos conexões sociohistoricas e o contexto de formação da cultura hip-hop: um cenário que envolve temas como diáspora forçada, crise econômica, desindustrialização, imigração, violência, segregação e gentrificação, elementos estes que se conectam com a realidade de grandes centros urbanos e facilita a identificação e entrada do hip-hop em outros territórios globais.

Na segunda parte do curso trabalharemos a produção de cenas locais de hip-hop na América Latina (Brasil, Colômbia e Cuba), nos PALOPs (Angola e Moçambique) e em Portugal. Hip-hop tem empoderado jovens de diversos contextos a tornarem-se artistas por direito próprio e a desenvolver um pensamento crítico que pode ser aplicado em diferentes aspectos de suas vidas. Ao atravessar o mundo, tem produzido cenas locais, o que significa o uso dos quatro elementos de forma contextual e local para debater, representar e criticar os sistemas sociais estabelecidos. Como um movimento translocal, as cenas produzidas nos territórios estão engajadas em causas políticas e sociais.

Para finalizar, a terceira etapa irá apresentar o campo de estudos sobre o hip-hop no Brasil e seus grandes temas, como os trabalhos sobre educação, raça, gênero e mercado. Como fenômeno social que oferece diferentes linguagens de expressão - música, dança e artes plásticas -, a cultura hip-hop nos possibilita compreender facetas do cotidiano em que é praticada. Em outras palavras, por buscar narrar o cotidiano torna-se uma lente que amplia o alcance das nossas visões sobre as sociedades em que está



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



presente. A partir desta compreensão, pretendemos discutir como estes estudos se inserem nas áreas das ciências sociais brasileiras e quais são as problemáticas trabalhadas em torno dele.

Informações gerais sobre o formato da disciplina

Este curso trabalhará com diferentes tipos de referência: textos acadêmicos, histórias em quadrinhos, filmes e séries, álbuns musicais e revistas. As/os estudantes podem escolher um ou mais dentre os diversos materiais sugeridos para se preparar para as aulas.

As aulas têm carácter expositivo e dialogado e estão divididas em três etapas: 1) exposição, com apresentação dos referenciais; 2) diálogo sobre a exposição docente e os materiais estudados; e 3) compartilhamento de referências/experiências locais que se relacionam com os temas. Em alguns momentos, além do diálogo sobre cada tópico das aulas, teremos também a participação de convidadas/os para compartilhar suas experiências no campo dos estudos ou da prática relacionados ao hip-hop.

Para organizar os estudos, as/os estudantes devem considerar que as referências bibliográficas, discográficas, videográficas, entre outras, têm o mesmo nível de importância para a compreensão do tema.

A avaliação tem três fontes de pontuação: participação nas aulas (30%), seminário (30%) e trabalho final (40%). A participação nas aulas é avaliada a partir do debate sobre os materiais de referência e o compartilhamento de experiências. O seminário será sobre os conteúdos programáticos e em horário de aula. O trabalho final pode ser em formato de paper, vídeo (expositivo ou performance), composição musical ou desenho.

Todos os materiais já estão disponibilizados na pasta do google drive: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1P0TxuVITcYIto5F-3c6pGy41CpB8jQw8>

Ao longo do semestre, as/os estudantes podem solicitar reunião com a docente para esclarecer dúvidas e receber orientações.

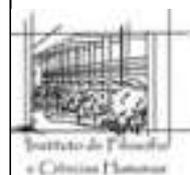
O tempo de tolerância para ingresso nas aulas é de 10 minutos.

Programa detalhado

Bloco I - Hip-hop como fenômeno social afro-diaspórico

20/08 Aula 1 - Apresentação do curso

SANTOS, J. L.; SANTOS, D. V. . Hip Hop em Perspectiva: apresentação. Hip Hop em Perspectiva: apresentação. In: Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. Tradução: Daniela Vieira; Jaqueline Lima Santos. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021, 336 p. (p. 5-10).



27/08 Aula 2 - Experiências culturais de africanos e seus descendentes no “Novo Mundo”

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. (Capítulos I e III).

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura Afro-Americana. Uma perspectiva antropológica, Edição revista de 1992, trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Pallas-Universidade Cândido Mendes, 2003, 113p. (Capítulos I, IV e conclusão)

Revista:

MCBRIDE, James. “Planeta Hip Hop”. Revista National Geographic, nº 85, 2007.

03/09 Aula 3 - Introdução à cultura hip-hop: história e características

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

ROSE, Tricia. (1997). Um estilo que ninguém segura: política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop. In: HERSCHMANN, Micael. Abalando os anos 90 – funk e hip hop. Rio de Janeiro, Rocco, p. 191 – 213.

Chang, Jeff. Can't Stop Won't Stop: A History of the Hip-Hop Generation. New York: St. Martin's Press. 2005. (Prelúdio, por Kool Herc, e Capítulos I e II)

Quadrinhos:

Piskor, Ed. Direto da Sarjeta. In: Hip Hop: genealogia / Ed Piskor – Revisão de Mateus Potumati. São Paulo: Veneta, 2016.

Série:

The Get Down, de Baz Luhrmann, Stephen Adly Guirgis. 2016. Disponível na Netflix, dublado e legendado.

Filmes:

Beat Street, de Stan Lathan (1984).

17/09 Aula 4 - O graffiti

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

ROSE, Tricia. Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. Tradução: Daniela Vieira; Jaqueline Lima Santos. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 336 p. (P. 69-77)

CASTLEMAN, Craig. The Politics of Graffiti. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (P. 21-30)



Filme:

Wild Style, por Charlie Ahearn. 1982.

Documentário:

Boom for Real: A Adolescência Tardia de Jean-Michel Basquiat, por Sara Driver. 2017.

Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P. 63-64)

24/09 - Aula 5 - O breaking

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livro:

ROSE, Tricia. Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. Tradução: Daniela Vieira; Jaqueline Lima Santos. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 336 p. (P. 77-84)

BANES, Sally. Breaking. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (P. 13-20)

HOLMAN, Michael. Breaking: The History. In: That's the joint!: The Hip-Hop Studies Reader / edited by Mark Anthony Neal and Murray Forman. New York, Routledge, 2004. (31-40)

Filme:

Breakin', de Joel Silberg (1984).

Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P. 65-67)

01/10 - Aula 6 - A música rap

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livro:

ROSE, Tricia. Barulho de preto: rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneos. Tradução: Daniela Vieira; Jaqueline Lima Santos. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 336 p. (P. 84-99)

KEYES, Cheryl L. Rap Music and Street Consciousness. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 2002. (Capítulo I e II)

George, Nelson. 1999. Hip Hop America. New York: Penguin Book. (Making Music, P. 16-21)

Músicas:



"Rapper's Delight", de SugarHill Gang (1979)
The Message, de Grandmaster Flash and the Furious Five (1982)

Dissertação:

SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011. (P.67-72)

Série:

Hip-hop evolution, de Darby Wheeler e Rodrigo Bascuñán. 2016. Disponível na Netflix, dublado e legendado.

Para aprender pintando:

Mark 563. Hip-hop coloring book. Estonia: Dokument Forlag; Clr Csm edição. 2016.

Bloco II - Hip-hop global

08/10 - Aula 7 - Marginalidades conectadas e a produção de cenas locais

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Artigo:

MORGAN, Marcyliena; BENNET, Dionne. "Hip-hop & Global Imprint of a Black Cultural Form". Daedalus 140, nº 2, 2011, P. 176-196.

Livros:

OSUMARE, H. The Africanist aesthetic in global hip-hop: power moves. New York, N.Y, USA, Palgrave MacMillan, 2007. (Introdução e Capítulo II)

GILROY, Paul. "Wearing your art on your sleeve". IN: Small Acts: thoughts on the politics of Black Cultures. Serpent's Tail. London & New York, 1993, P. 237-257.

Documentário:

Shake the Dust, por NAS e Adam Sjöberg (2014).

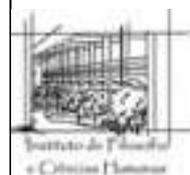
15/10 - Aula 8 - A cena brasileira

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

ARRUDA, Clodoaldo; SILVA, Ildslaine. Projeto Rappers : a primeira casa do hip hop brasileiro : história & legado. 1. ed. – São Paulo : Perspectiva : Geledés Instituto da Mulher Negra, 2023.

MACEDO, M. Hip-Hop SP: Transformações entre uma Cultura de Rua, Negra e Periférica (1983-2013). In: KOWARICK, L.; FRUGOLI JR, H. (Org.). Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, Marginalidade, Ativismos. 1ed.São Paulo:, 2016, v., p. 23-53.



MACEDO, M. Baladas Black e Rodas de Samba da Terra da Garoa. In: MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (Org.). Jovens na Metrópole: Etnografias dos Circuitos de Lazer, Encontro e Sociabilidade. 1ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2007, v., p. 189-224.

Documentário:

Periferia e Bailes Blacks em São Paulo, extras do DVD 1000 Tretas 1000 Trutas, por Mano Brown - Racionais MCs (<https://www.youtube.com/watch?v=slwalSi03g8>)

Revista:

Podê Crê, por Geledés Instituto da Mulher Negra (edições 1 a 4, 1993-1994)

Discos:

A Ousadia do Rap (1987)

Hip Hop Cultura de Rua (1988)

Documentário:

Nos tempos da São Bento, por Guilherme Botelho (2010).

22/10 - Aula 9 - A cena colombiana

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Artigo:

WADE, Peter. Trabajando com la cultura: grupos de rap e identidade negra em Cali. In: CAMACHO, J. & RESTREPO, E. (Orgs.) De montes, ríos y ciudades: territorios e identidades de gente negra em Colombia. Bogotá: Ed. Natura-Ecofondo-ICAN, 1998, p. 263-286.

Livro:

DENNIS, Christopher. Afro-Colombian Hip-Hop: Globalization, Transcultural Music, and Ethnic Identities. Lexington Books, 2011. (Capítulo 2)

Músicas:

KOMBILESA MÍ, LOS PEINADOS. Produção: Kombilesa Mí, Art Camp & Guillermo Camacho, San Basilio de Palenque, 2019. Álbum: Esa palenquera. Disponível em:

<https://youtu.be/tCy0HphFRYk?si=Ed-fzdD7CStQP007> Acesso em: 15 de julho de 2024..

KOMBILESA MÍ, MA KUAGRO. Produção: Kombilesa Mí, Art Camp & Guillermo Camacho, San Basilio de Palenque, 2016. Álbum: Así es Palenque! Disponível em:

<https://youtu.be/tCy0HphFRYk?si=Ed-fzdD7CStQP007> Acesso em: 15 de julho de 2024..

KOMBILESA MÍ, MAPALÉ. Produção: Kombilesa Mí, JAMCI & Christian Castagno, San Basilio de Palenque, 2019. Álbum: Esa palenquera. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=9_3q4f2t6tQ Acesso em: 15 de julho de 2024. KOMBILESA

MÍ, NO MÁS DISCRIMINACIÓN. Produção: Kombilesa Mí, JAMCI & Christian Castagno, San Basilio de Palenque, 2019. Álbum: Esa palenquera. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=9_3q4f2t6tQ Acesso em: 15 de julho de 2024.

Tese:



SARMIENTO, John Jairo Uribe. *Movimiento, calle y espectáculo. El hip hop de Bogotá.* UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA, 2017. (Capítulo 4)

Documentários:

Midras Queen: la lírica de la resistencia, por Vivir Cantando (2019)

29/10 - Aula 10 - A cena cubana

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livro:

SAUNDERS, Tanya. *Modernidade negra: hip hop, ativismo e mudança social em Havana* / Tanya L. Saunders; tradução Jess. Oliveira. – Ilhéus, BA: Editus, 2021. (Capítulos 1, 2 e 3)

Documentário:

Afro Feminismos em Cuba, de Tanya Saunders (2020).

Revista:

MOVIMIENTO: La Revista Cubana de Hip Hop, N. 1. Havana: Agencia Cubana de Rap., 2002. , N. 2. Havana: Agencia Cubana de Rap.

05/11 - Aula 11 - Angola

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Tese:

SANTOS, Jaqueline Lima. *Imaginando uma Angola pós-colonial: a cultura hip-hop e os inimigos políticos da Nova República.* Universidades Estadual de Campinas (UNICAMP), 2019. (Introdução e Capítulos I e II)

Disco:

Coletânea Rapública (1994).

Livro:

FRADIQUE, Teresa. 2003. *Fixar o movimento: representações da música rap em Portugal.* Lisboa: D. Quixote. 225 pp. (Capítulo 2)

12/11 - Aula 12 - Moçambique

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Artigo:

SANTOS. Jaqueline Lima. A narrativa africanista na obra Cubaliwa, de Azagaia. In: Hip-hop Máximo Respeito. UNEB, 2024.



Tese:

MENDONÇA JUNIOR, Francisco Carlos Guerra de. Rap como forma de ativismo político no espaço lusófono. Estudos de caso em Portugal, Brasil, Portugal e Angola. Universidade de Coimbra, 2020. (Capítulo 9 sobre Moçambique)

Disco:

Cubaliwa, de Azagaia (2014)

Bloco III - O hip-hop como campo de estudos no Brasil - grandes temas

19/11- Aula 13 - Educação

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

ANDRADE, Elaine Nunes de. Rap e educação, rap é educação. São Paulo: Summus, 1999.

DIAS, Cristiane Correia. A pedagogia Hip-Hop: consciência, resistência e saberes em luta. Paraná: Appris, 2020.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop / Ana Lúcia Silva Souza. Editora Parábola, SP: 2010. (Capítulo 4)

Artigo:

PINHO, Osmundo. "Voz ativa": rap - notas para leitura de um discurso contra-hegemônico.. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, jul./dez. 2001, p. 67-92.

Álbum:

Sobrevivendo no Inferno, Racionais MC's (1997)

Arquivo:

Visite o acervo de King Nino Brown e do Projeto Rappers no Arquivo de Hip-hop, este localizado no AEL - Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp.

26/11 - Aula 14 - Raça, gênero e classe

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Livros:

SANTOS, JAQUELINE LIMA; SANTOS, D. V. (Org.) . Racionais Entre o Gatilho e a Tempestade. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023. v. 2. 292p . (Seções 1 e 2)

HILTON, Jorge. BRANQUITUDE, MÚSICA RAP E EDUCAÇÃO: Compreenda de uma vez o racismo no Brasil a partir da visão de rappers brancos. Sandile Editora, 2020. (Capítulo 1)

SOBRAL, Rebeca. Hip-hop feminista? Convenções de gênero e feminismos no movimento Hip-hop soteropolitano. Salvador: EDUFBA, 2018. (Capítulo 1)

Músicas:

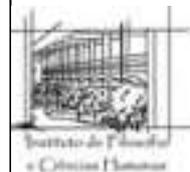
Voz Ativa, Racionais MCs (1992)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Ladrão, Djonga (2019)
Na Humildade, por Nega Gizza (2000).
Ruas de Sangue, por Visão de Rua (2001).

03/12 - Aula 15 - Mercado

Referências (escolha livremente pelo menos uma para estudo prévio):

Artigos:

Santos, Daniela Vieira. Rap e Indústria Cultural: notas de pesquisa. 2020.

Livro:

TEPERMAN, Ricardo. Se Liga no Som: As transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

Dissertação:

BOTELHO, Guilherme Machado. Quanto vale o show? O fino Rap de Athalyba-Man e a inserção social do Periférico através do mercado de música popular. Universidade de São Paulo. 2018. (Capítulos I e II)